

**O FANTASMA DO VERME:
A VOZ DE PEDRO KILKERRY EM CANÇÃO**

Gabriel Costa Resende Pinto Bastos dos Santos (UERJ)

gabrielressantos@hotmail.com

Leonardo Davino de Oliveira (UERJ)

leonardo.davino@gmail.com

Este trabalho visa discutir a ressignificação da voz “disforme” e “fantasmagórica” do poeta baiano Pedro Kilkerry, figura relativamente desconhecida da escola simbolista no Brasil, no instante em que lhe é conferida qualidade material, através da adaptação do poema “O Verme e a Estrela”, pelo cancionista Cid Campos (posteriormente performada por Adriana Calcanhotto), inscrita no projeto verbivocovisual estipulado pelo poeta e crítico paulistano Augusto de Campos. Semelhante atitude estética (i.é, tornar canção popular vocalizada por artista popular a obra de autor relegado à obscuridade) ilumina e subsidia contemporaneamente sua modernidade, historicamente defendida por Campos, e que se desvela em toda sua atualidade pelos sentidos suscitados neste trânsito de um limiar entre séculos (XIX-XX), onde viveu o poeta e sujeito enunciador Pedro Kilkerry, para uma fronteira equidistante (XX-XXI), na qual logra “ressuscitar”, desta vez ineditamente como sujeito cancional, por meio da potência atualizadora do cancionista. O objetivo deste deslocamento intencional de tempo e forma, intentado por artistas contemporâneos, será discutido, facilitando questões sobre os pontos de divergência e convergência entre poesia e canção, uma vez pressuposta a ideia comum de que são concepções distintas. Para esta apresentação são utilizados conceitos ideados por teóricos da poesia oral como Paul Zumthor, Ruth Finnegan e Luiz Tatit, assim como a fortuna crítica de Augusto de Campos sobre Kilkerry.

Palavras-chave: Verbivocovisual. Pedro Kilkerry. Poesia oral.